

A antropologia brasileira, desde seu surgimento, se dedica a estudar características sócio-culturais específicas de grupos indígenas e afro-brasileiros, a fim de subsidiar ações que sejam pautadas pelo respeito à diversidade dos povos e culturas. O ponto de partida deste trabalho se origina pela determinação judicial de metas compensatórias por prejuízos diversos causados, à Comunidade Quilombola de Morro Alto, gerados pelas obras de duplicação da BR-101 nos municípios de Osório e Maquiné. Neste sentido, o este trabalho, abre grandes possibilidades de trabalho ao ensejar envolvimento direto e prático do aluno, com a implantação de uma série de quesitos cujo objetivo último é a sobrevivência cultural e física de um grupo marginalizado com o qual o Estado tem uma dívida histórica, através da capacitação de suas próprias ambições de organização, sistema de decisão e reivindicação de direitos. O trabalho, também dará oportunidade à realização de trabalhos de investigação antropológica, lançando mão de métodos tradicionais de pesquisa em antropologia, como a etnografia, bem como a revisão da teoria antropológica a partir de uma oportunidade de trabalho de campo. Além de dar continuidade a projetos que já foram desenvolvidos na região e que resultaram em produção reconhecida na área da antropologia, conforme atesta o livro *Comunidade Negra de Morro Alto*, editado por essa universidade.